

PORTO & MAR

PANDEMIA

Ogmo estuda fechar Posto de Escalação nº3

Diante da pandemia da Covid-19, órgão gestor quer evitar aglomerações de trabalhadores

DA REDAÇÃO

O Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) do Porto de Santos estuda fechar o Posto de Escalação nº 3 (P3), que fica na Ponta da Praia, em Santos. A medida visa evitar aglomerações e a propagação do novo coronavírus, já que centenas de trabalhadores avulsos se reúnem diariamente no local. Estivadores são contra a medida e apontam a paralisação das operações como o meio mais eficaz contra a doença. A categoria pretende votar a questão em assembleia.

Ontem, chegaram a circular, na comunidade portuária, informações não confirmadas sobre o fechamento do P3 a partir de hoje. Mas o posto está aberto nesta quarta-feira, conforme apurou A Tribuna.

O que já é certo é que o Ogmo suspendeu, até o próximo dia 30, o atendimento ao público. O acesso à sede da entidade só será permitido após uma triagem.

Além disso, plantões de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem estão suspensos no local. Assim, Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) serão prorrogados em 60 dias.

Se o P3 for fechado, os trabalhadores terão de participar da escalação de maneira digital. Desde julho



Posto de Escalação nº 3, do Ogmo, recebe trabalhadores portuários avulsos para as escalas de serviço

do ano passado, ela já é utilizada por sete categorias de trabalhadores portuários avulsos (TPA), entre eles, conferentes e vigias. Mas os estivadores são contra essa forma de escala.

Segundo a categoria, com a ferramenta eletrônica, eles são obrigados a realizar o descanso de 11 horas, o que diminui o trabalho e, assim, os rendimentos.

O presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos e Região (Sindestiva), Rodnei (Nei) Oliveira da Silva, chegou a informar a categoria sobre o fechamento do P3 através de mensagens pelo celular.

O sindicalista destacou que o risco de contágio do coronavírus é maior durante o contato com a tripulação, no acesso aos gates e aos navios.

“Outra preocupação é que os navios não estão sendo vistoriados na Barra e, sim, quando já estão anco-

rados nos terminais, aumentando as chances de contágio, além da falta de algumas iniciativas as quais a Autoridade Portuária não vem tomando, como uma das coisas mais básicas, que seria o álcool gel nos gates, pois todos os trabalhadores portuários avulsos e vinculados, ao adentrarem ao Porto, utilizam o sistema biométrico que é a mão”, afirmou Nei.

O Sindestiva pretende realizar uma assembleia pa-

ra convocar uma paralisação no Porto. Mas, segundo a entidade, a categoria se disponibiliza a ajudar quando for necessário o desembarque de cargas como medicamentos ou produtos hospitalares.

Procurada, a Autoridade Portuária informou que realizou a instalação de distribuidores de álcool gel em mais de 60 pontos do Porto.